

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZACAO EM FILOSOFIA CLÍNICA

ANA APARECIDA DE MORAIS

ÉTICA X SOCIEDADE:
A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA
FORMAÇÃO DO SER HUMANO CONTEMPORÂNEO

ANÁPOLIS-GO

2021

ANA APARECIDA DE MORAIS

**ÉTICA X SOCIEDADE:
A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA
FORMAÇÃO DO SER HUMANO CONTEMPORÂNEO**

Projeto de Pesquisa elaborado para fins de avaliação final da Disciplina de Metodologia Científica, no curso de Pós-Graduação em Filosofia Clínica, sob a orientação do Professor Halan Bastos Lima

ANÁPOLIS-GO

2021

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 ÉTICA.....	06
2.1 Ética e Moral/Códigos Culturais.....	07
2.3 Problemas morais e éticos.....	08
3 O CONCEITO DE BEM.....	09
4 METODOLOGIA.....	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
6 REFERÊNCIAS	12

ANA APARECIDA DE MORAIS

**ÉTICA X SOCIEDADE:
A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA
FORMAÇÃO DO SER HUMANO CONTEMPORÂNEO**

Projeto de Pesquisa elaborado para fins de avaliação final da Disciplina de Metodologia Científica, no curso de Pós-Graduação em Filosofia Clínica, sob a orientação do Professor Halan Bastos Lima

Data da aprovação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professor Halan Bastos Lima
ORIENTADOR

Prof. (a) Aracelly Rodrigues Lourdes Rangel
CONVIDADA

Dr. Prof. Lúcio Packter

ÉTICA X SOCIEDADE:
A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA
FORMAÇÃO DO SER HUMANO CONTEMPORÂNEO

Ana Aparecida de Morais

RESUMO: Analisar, reconhecer e enfatizar a legitimidade da ética na formação de seres humanos contemporâneos, frente aos compromissos com os valores ético-sociais. Destacar a evolução do ser humano em sociedade e os principais fatores que moldam a formação de um cidadão de bem em um mundo em constante transformação. Dedicada às ações e ao comportamento humano a ética tem como objeto de estudo os princípios que orientam as ações humanas e a capacidade de avaliar essas ações. A ética deve ser compreendida de maneira universal, enquanto a moral está sempre ligada aos fatores sociais e culturais que influenciam o comportamento. A reflexão ética também permite a identificação de valores petrificados que já não mais satisfazem os interesses da sociedade a que servem. Sendo a ética uma ciência, devemos evitar a tentação de reduzi-la e limita-la apenas ao campo exclusivamente normativo. Seu verdadeiro valor reside naquilo que explica e não no fato de prescrever ou recomendar com vistas à ação em situações concretas.

Palavras chave: Ética . Sociedade . Moral.

Introdução

São frequentes as queixas sobre falta de ética na sociedade, na política, na indústria e até mesmo nos meios esportivos, culturais e religiosos. A sociedade contemporânea valoriza comportamentos que praticamente excluem qualquer possibilidade de cultivo de relações éticas. É fácil verificar que o desejo obsessivo na obtenção, posse e consumo da maior quantidade possível de bens materiais é o valor central na nova ordem estabelecida no mundo e que o prestígio social é concedido para quem consegue esses bens. O sucesso material passou a ser sinônimo de sucesso social e o êxito pessoal deve ser adquirido a qualquer custo

revalece o desprezo ao tradicional, o culto à massificação e mediocridade que não ameaçam e que permitem a manipulação fácil das pessoas. Um dos campos mais carentes, no que diz respeito à aplicação da ética, é o do trabalho e exercício profissional. Por esta razão, executivos e teóricos em administração de empresas voltaram a se debruçar sobre questões éticas. A lógica alimentadora desse processo não é idealista nem "cor de rosa". É lógica do capital que, para poder sobreviver, tem que ser mais ético, evitando cair na barbárie e autodestruição. São os próprios pressupostos da disputa empresarial que forçam a adoção de um modelo mais ético. O individualismo extremo, muitas vezes associado à falta de ética pessoal, tem levado alguns profissionais a defender seus interesses particulares acima dos interesses das empresas em que trabalham, colocando-as em risco. Os casos de corrupção e investimentos duvidosos nas empresas públicas e privadas são os maiores exemplos do que estamos dizendo. Esse quadro nos remete diretamente à questão da formação de recursos humanos, pois são as pessoas a base de qualquer tentativa de iniciar o resgate da ética nas empresas e nas relações de trabalho.

Os programas de treinamento, educação e desenvolvimento de recursos humanos dão muita ênfase aos assuntos técnicos, que são exaustivamente abordados, discutidos e considerados, esquecendo por completo os aspectos éticos, essenciais para a dinâmica de qualquer atividade profissional. Esta deficiência de formação também ocorre nos meios acadêmicos, onde é possível verificar o profundo desconhecimento que os estudantes têm sobre o assunto. O currículo adotado em grande número de escolas e universidades, exceções à parte, parece não dar muita ênfase ao estudo da ética. Nosso trabalho traz como proposta discutir a importância da ética na formação de recursos humanos, buscando as vantagens que as empresas e a sociedade poderiam obter com esse estudo.

Ética

A ética é uma característica inerente a toda ação humana e, por esta razão, é um elemento vital na produção da realidade social. Todo homem possui um senso ético, uma espécie de "consciência moral", constantemente avaliando e julgando suas ações para saber se são boas ou más, certas ou erradas, justas ou injustas. Existem sempre comportamentos humanos classificáveis sob a ótica do certo e errado, do bem e do mal. Embora relacionadas com o agir individual, essas classificações sempre têm

relação com as matrizes culturais que prevalecem em determinadas sociedades e contextos históricos. A ética está relacionada à opção, ao desejo de realizar a vida, mantendo com os outros relações justas e aceitáveis. Está fundamentada nas ideias de bem e virtude, enquanto valores perseguidos por todo ser humano e cujo alcance se traduz numa existência plena e feliz.

O estudo da ética talvez tenha se iniciado com filósofos gregos há 25 séculos. Hoje em dia, seu campo de atuação ultrapassa os limites da filosofia e inúmeros outros pesquisadores do conhecimento dedicam-se ao seu estudo. Sociólogos, psicólogos, biólogos e muitos outros profissionais desenvolvem trabalhos no campo da ética.

Ética e moral

A ética não é algo superposto à conduta humana, pois todas as nossas atividades envolvem uma carga moral. Ideias sobre o bem e o mal, o certo e o errado, o permitido e o proibido definem a nossa realidade. Em nossas relações cotidianas estamos sempre diante de problemas do tipo: Devo sempre dizer a verdade ou existem ocasiões em que posso mentir? Será que é correto tomar tal atitude? Devo ajudar um amigo em perigo, mesmo correndo risco de vida? Existe alguma ocasião em que seria correto atravessar um sinal de trânsito vermelho? Os soldados que matam numa guerra, podem ser moralmente condenados por seus crimes ou estão apenas cumprindo ordens? Essas perguntas nos colocam diante de problemas práticos, que aparecem nas relações reais, efetivas entre indivíduos. São problemas cujas soluções, via de regra, não envolvem apenas a pessoa que os propõe, mas também a outra ou outras pessoas que poderão sofrer as consequências das decisões e ações, consequências que poderão muitas vezes afetar uma comunidade inteira.

O homem é um ser no mundo que só realiza sua existência no encontro com outros homens, sendo que todas as suas ações e decisões afetam as outras pessoas. Nesta convivência, nesta coexistência, naturalmente é preciso existir regras que coordenem e harmonizem esta relação. Estas regras, dentro de um grupo qualquer, indicam os limites em relação aos quais podemos medir as nossas possibilidades e as limitações a que devemos nos submeter.

Códigos culturais

São os códigos culturais que nos obrigam, mas ao mesmo tempo nos protegem. Diante dos dilemas da vida, temos a tendência de conduzir nossas ações

de forma quase que instintiva, automática, fazendo uso de alguma "fórmula" ou "receita" presente em nosso meio social, de normas que julgamos mais adequadas de serem cumpridas, por terem sido aceitas intimamente e reconhecidas como válidas e obrigatórias. Fazemos uso de normas, praticamos determinados atos e, muitas vezes, nos servimos de determinados argumentos para tomar decisões, justificar nossas ações e nos sentirmos dentro da normalidade.

Problemas morais e éticos

Ética e moral são temas relacionados, mas são diferentes. Isso porque moral se fundamenta na obediência a normas, costumes ou mandamentos culturais, hierárquicos ou religiosos. Já a ética, busca fundamentar o modo de viver pelo pensamento humano. As normas de que estamos falando têm relação como o que chamamos de valores morais. A ética não se resume à moral, que é geralmente entendida como costume, ou hábito, mas busca a fundamentação teórica para encontrar o melhor modo de viver e agir no mundo. Muitos filósofos importantes estudavam e definiam a ética. Para Aristóteles, por exemplo, toda a racionalidade prática visa um fim ou um bem e a ética tem como propósito estabelecer a finalidade suprema que está acima e justifica todas as outras, e qual a maneira de alcançá-la. Essa finalidade suprema, para Aristóteles, é a felicidade. Não se trata dos prazeres, riquezas, honras, e sim de uma vida virtuosa, sendo que essa virtude se encontra entre os extremos e só é alcançada por alguém que demonstre prudência (conhecida como a justa medida).

A moral pode então ser entendida como o conjunto das práticas cristalizadas pelos costumes e convenções histórico-sociais. Cada sociedade tem sido caracterizada por seus conjuntos de normas, valores e regras. São as prescrições e proibições do tipo "não matarás", "não roubarás", de cumprimento obrigatório. Muitas vezes essas práticas são até mesmo incompatíveis com os avanços e conhecimentos das ciências naturais e sociais. A moral tem um forte caráter social, estando apoiada na tríade cultura, história e natureza humana. É algo adquirido como herança e preservado pela comunidade. Quando os valores e costumes estabelecidos numa determinada sociedade são bem aceitos, não há muita necessidade de reflexão sobre eles. Mas, quando surgem questionamentos sobre a validade de certos costumes ou valores consolidados pela prática, surge a necessidade de fundamentá-los

teoricamente, ou, para os que discordam deles, criticá-los. Adolfo Sánchez VASQUEZ (1995, p.15) coloca isso de forma muito clara:

A este comportamento prático-moral, que já se encontra nas formas mais primitivas de comunidade, sucede posteriormente - muitos milênios depois - a reflexão sobre ele. Os homens não só agem moralmente (isto é, enfrentam determinados problemas nas suas relações mútuas, tomam decisões e realizam certos atos para resolvê-los e, ao mesmo tempo, julgam ou avaliam de uma ou de outra maneira estas decisões e estes atos), mas também refletem sobre esse comportamento prático e o tomam como objeto da sua reflexão e de seu pensamento. Dá-se assim a passagem do plano da prática moral para o da teoria moral; ou, em outras palavras, da moral efetiva, vivida, para a moral reflexa. Quando se verifica esta passagem, que coincide com os inícios do pensamento filosófico, já estamos propriamente na esfera dos problemas teóricos, morais ou éticos.

Ou como bem nos coloca Otaviano PEREIRA (1991, p.24):- O velho se contrapondo ao novo é o que podemos esperar como conflito saudável para o avanço da moral. Ora, a vida das pessoas não deve ser como uma geladeira para conservas. O ideal é evitar o "congelamento" da moral em códigos impessoais, que vão perdendo sua razão de ser dado o caráter dinâmico das próprias relações. Como podemos entender então o conceito de ética? A ética, tantas vezes interpretada como sinônimo de moral, aparece exatamente na hora em que estamos sentindo a necessidade de aprofundar a moral. Geralmente a ética apoia-se em outras áreas do conhecimento como a antropologia e a história para analisar o conteúdo da moral. Seria o tratamento teórico em torno da moral e da moralidade. Uma disciplina originária da filosofia há muito discutida pelos filósofos de todas as épocas e que se estende a outros campos do saber como teologia, ciências e direito.

O conceito de “Bem”

Para uns, bem é o prazer, para outros é o útil e assim por diante. Quando na antiguidade grega Aristóteles apresentou o problema teórico de definir o conceito de Bem, seu trabalho era de investigar o conteúdo do Bem e não definir o que cada indivíduo deveria fazer numa ação concreta, para que seu ato seja considerado bom ou mau. Evidentemente, esta investigação teórica sempre deixa consequências práticas, pois quando definimos o Bem, estamos indicando um caminho por onde os homens poderão se conduzir nas suas diversas situações particulares. A ética também estuda a responsabilidade do ato moral, ou seja, a decisão de agir numa situação concreta é um problema prático-moral, mas investigar se a pessoa pôde escolher entre duas ou mais alternativas de ação e agir de acordo com sua decisão é um problema teórico-ético, pois verifica a liberdade ou o determinismo ao qual nossos atos estão sujeitos. Se o determinismo é total, então não há mais espaço para a ética,

pois se ela se refere às ações humanas e se essas ações estão totalmente determinadas de fora para dentro, não há qualquer espaço para a liberdade, para a autodeterminação e, conseqüentemente, para a ética.

A ética pode também contribuir para fundamentar ou justificar certa forma de comportamento moral. Assim, se a ética revela uma relação entre o comportamento moral e as necessidades e os interesses sociais, ela nos ajudará a situar no devido lugar a moral efetiva, real, do grupo social. Por outro lado, ela nos permite exercitar uma forma de questionamento, onde nos colocamos diante do dilema entre "o que é" e o "que deveria ser", imunizando-nos contra a simplória assimilação dos valores e normas vigentes na sociedade e abrindo em nossas almas a possibilidade de desconfiarmos de que os valores morais vigentes podem estar encobrindo interesses que não correspondem às próprias causas geradoras da moral.

A reflexão ética também permite a identificação de valores petrificados que já não mais satisfazem os interesses da sociedade a que servem. Sendo a ética uma ciência, devemos evitar a tentação de reduzi-la ao campo exclusivamente normativo. Seu valor está naquilo que explica e não no fato de prescrever ou recomendar com vistas à ação em situações concretas. A ética também não tem caráter exclusivamente descritivo, pois visa investigar e explicar o comportamento moral, traço inerente da experiência humana. Não é função da ética formular juízos de valor quanto à prática moral de outras sociedades, mas explicar a razão de ser destas diferenças e o porquê de os homens terem recorrido, ao longo da história, a práticas morais diferentes e até opostas.

METODOLOGIA

Baseado em estudos e citações científicas este trabalho foi desenvolvido com a finalidade de observar e descrever sobre a importância da Ética e da Moral, destacando-se, ainda, a pesquisa bibliográfica aqui utilizada por meio de livros, revistas, artigos, etc. com ênfase para citações de Vasquez.

A ética seria então uma espécie de teoria sobre a prática moral, uma reflexão teórica que analisa e critica os fundamentos e princípios que regem um determinado sistema moral. O dicionário Abbagnano, entre outras considerações nos diz que a ética é "em geral, a ciência da conduta" (ABBAGNANO, sd, p.360) e Sanchez VASQUEZ (1995, p.12) amplia a definição

afirmando que "a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade". Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano. Os problemas éticos, ao contrário dos prático-morais são caracterizados pela sua generalidade. Se um indivíduo está diante de uma determinada situação, deverá resolvê-la por si mesmo, com a ajuda de uma norma que reconhece e aceita intimamente, pois o problema do que fazer numa dada situação é um problema prático-moral e não teórico-ético. Mas, quando estamos diante de uma situação, como por exemplo, definir o conceito de Bem, já ultrapassamos os limites dos problemas morais e estamos num problema geral de caráter teórico, no campo de investigação da ética. Tanto assim, que diversas teorias éticas se organizaram em torno da definição do que é bem. Muitos filósofos acreditaram que, uma vez entendido o que é bem, descobriríamos o que fazer diante das situações apresentadas pela vida. As respostas encontradas não são unânimes e as definições de bem variam muito de um filósofo para outro.

Dessa forma, buscou-se produzir uma pesquisa que fosse, além de aprofundada sobre o tema abordado, que pudesse esclarecer e explicar conceitos e observações de autores de renome com publicações consultadas pelos estudiosos. A partir dos dados levantados destacamos a importância de se observar a influência e o peso da Ética na formação moral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto de estudo da ética são os princípios que orientam as ações humanas e a capacidade de avaliar essas ações. A ética pode também contribuir para fundamentar ou justificar certa forma de comportamento moral. Assim, se a ética revela uma relação entre o comportamento moral e as necessidades e os interesses sociais, ela nos ajudará a situar no devido lugar a moral efetiva, real, do grupo social. Por outro lado, ela nos permite exercitar uma forma de questionamento, onde nos colocamos diante do dilema entre "o que é" e o "que deveria ser", imunizando-nos contra a simplória assimilação dos valores e normas vigentes na sociedade e abrindo em nossas almas a possibilidade de desconfiarmos de que os valores morais vigentes podem estar encobrendo interesses que não correspondem às próprias causas geradoras da moral. A reflexão ética também permite a identificação de valores petrificados que já não mais satisfazem os interesses da sociedade a que servem. Sendo a ética uma ciência, devemos evitar a tentação de reduzi-la ao campo exclusivamente normativo. Seu valor está naquilo que explica e não no fato de prescrever ou recomendar com vistas à ação em situações concretas. A ética também não tem caráter exclusivamente descritivo, pois visa investigar e explicar o comportamento moral, traço inerente da experiência humana. Não é função da ética formular juízos de valor quanto à prática moral de outras sociedades, mas explicar a razão de ser destas diferenças e o porquê de os homens terem recorrido, ao longo da história, a práticas morais diferentes e até opostas.

REFERÊNCIAS

Otaviano PEREIRA (1991, p. 24):

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. 15. ed.

CHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Ética. p. 22. 16 **PASSOS**. Elizete Ética nas organizações. São Paulo: Atlas, 2006. p. 22. 17 **RANGEL JUNIOR**, Hamilton

ARISTÓTELES. De anima. São Paulo: Editora 34, 2012.

ABBAGNANO, sd, p.360)